A DIVERDADE CLIMÁTICA NO INTERIOR DA AMAZONIA, A PALEOCLIMATOLOGIA E SUAS CONEXOES COM A FAUNA E FLORA ATUAIS.

Benedicta Catharina Fonzar
Mestre e Doutor em Geografia Física
Pela Universidade de São Paulo

RESUMO

A região amazônica ê considerada, generalmente, como área de condições climáticas homogêneas. Nos últimos anos, com dados de novas estações metereológicas, observam-se diferenças nos totais pluviométricos. Algumas regiões destacam-se com totais pluviométricos muito altos, sendo que, entre elas há faixas de pluviosidade reduzida. Há um corredor de menor pluviosidade de Roraima e Santarém (PA) que tem origem na circulação geral de atmosfera da área. A Convergência Intertropical (CIT) no continente é menos nítida, havendo uma ruptura formando dois ramos, o leste e o oeste. O enfraquecimento de CIT no continente permite a entrada dos alísos de norte e sul, reduzindo as precipitações. A fauna e a flora neste espaço são individualisados, não apenas pelas condições atuais do clima mas pelas flutuações climáticas do Quaternário.

ABSTRACT

The Amazonian region has been regarded usually as an area of homogeneous climatic conditions. During the last years however, through data collected by nuw meterological stations, differences in the total pluvial amounts were registered. Some regions stood out with very high total pluvial amounts oven thouhh, there belts of low pluvial levels amog them. There is a belt of lesser pluvial amout that goes fron Roraima to Santarem (PA) wich has its origin in the general atmospherical circulation in the area. The intertropical Convergence zone (CIT) in the continet is not so easily observed, for there is a rupture wich take two directions; the esat and west. The weakening of the Intertropical Convergence zone (CIT) in the continet facilitates the coming of trade winds from the north and south, and in this ways reducing the incidence of rain. The wild life in this currents weather conditions but also by clinatic conditions.

INTRODUÇÃO

Durante longo tempo, a região amazônica foi considerada homogênea do ponto de vista florístico e climático. Atualmente, apesar do número escasso de estações meteorológicas, surgem diversidades, sobretudo no total anual das precipitações e sua distribuição durante o ano.

Os novos dados obtidos com as estações Santarém, Pará (1973, mm); Boa Vista, Roraima (1504 mm); Conceição do Araguaia, Goiás (1970, 4 mm), e

outras informações sobre os totais pluviométricos e sua distribuição demongtram que o conceito de área de chuvas abundantes, sem período de estiagem, pode ser alterado.

Nimer (1979), no seu mapa de isoietas anuais de região, mostra duas áreas distintas com alta pluviosidade; uma no próximos a 3000 mm (Belém: 2718mm); outra no extremo ocidental da região (Uaupés: 291, 9mm). Ver Tabela I e Fig. I. Entre elas há um corredor chuvoso com precipitações de 1500 mm a 1700 mm, com orientação NW/SE, de Roraima ao sudeste do Pará, passando pelo médio Amazonas, com três a quatro meses de estiagem. Quanto à distribuição das precipitações durante o ano, pode-se dizer que o máximo ocorre no outono e o mínimo, na primavera. Por estar localizado no hemisférico no inverno e no mínimo no verão.

I-O MODELO DE SINOTIZAÇÃO DA ÁREA

As análisis efeituadas clarificaram as situações de superfície, indicadoras das causas da diminuição das precipitações, na faixa NW/SE do interior da Amazônia. Assim temos:

a) A penetração do Anticiclone Tropical Atlântico Sul no continente americano segue a orientação os alísios de hemisfério sul: SE/NW. No continente, ele forma um subsistema uma célula de Alta Norte de Goiás e nordesde de Mato Gross. Após e penetração em calha desde anticiclone no continente, individualiza-se a célula que permanece semifixa na posição mencionada durante todo ano (Ver cartas sinótica do dia 03/01/84, nos quatro horários). Os seus deslocamentos estão ligados aos movimentos da Frente Polar, com todas as implicações dinâmicas que esta accarreta.

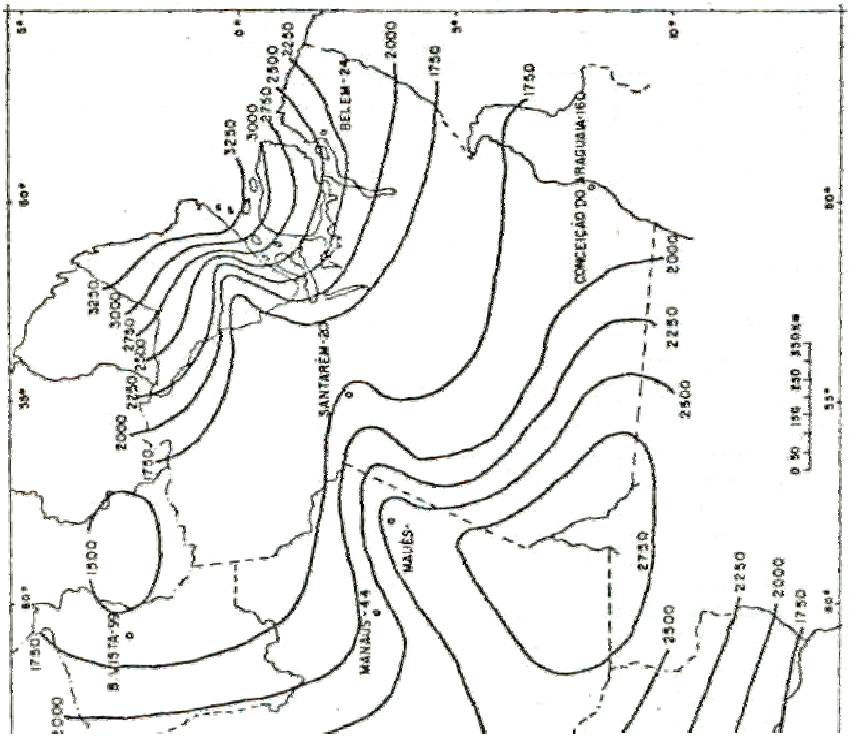
Devido a fatores da dinâmica atmosférica, as condições do tempo sob o domínio do anticiclone tropical são de céu claro, sem chuvas, de bom tempo, principalmente sob os seus centros.

b) A convergência Intertropical (CIT), cinturão de baixas pressões de escala global, situada próxima ao dor origina-se da convergência dos alísios de sudeste a nordeste. Apresenta-se como uma descontinuidade frontal, identificada pela formação de densas nuvens productoras de chuvas repentinas e de pouca duração, sobre o continente ela apresenta uma ruptura. Em todas as castas sinóticas, a CIT nunca é traçada na área d corredor menos chuvosos; portanto, no continente americano ela divise-se em dois ramos: (Veras cartas sinóticas do dias 29.02.84, às 12 horas; 03.02.84, às 12 horas; 08.03.84, às 12 horas).

Pé dela borde (1980) faz referências às descontinuidades da Convergência Intertropical. Ele diz que ela apresentase como uma zona de 500 km de largura ou de 5° a 11° de latitude, recebendo o nome de “doldruns”, produtores de abundantes chuvas. Em outros sectores da convergência, os alísios se encontram formado as frentes. Nestes locais, de uma importância relativa.porque os contrastes entre os alísios são fracos. Fig. II.

Estienne e Godard (1970) explica melhor a situação na Fig. III. Nela demonstram que a Convergência é nítida sobre os ocenos, e indefinida nos continentes, devido à homogeidade da superfície dos primeiros.

c) O anticiclone Tropical do hemisfério norte, conhecido como Anticiclone dos Açores, porque tem aí seu ponto de origem, penetra no espaço da ruptura atingido o hemisfério meridional até o sul do Pará. Há também a formação de uma célila de alta pressão regional, semifixa, sobre o território de Roraima e Guinas. (Ver as cartas sinóticas dos dias: 23/04/84, às 12 horas; 19/02/84, às 12 horas).



tações. (Isoietas anuais)